

Linguagens Visuais e Cultura - Apresentação

Edson Dias Ferreira ^{1*} , **Marise de Santana** ² , **Natalino Perovano Filho** ³ 
(Organizadores(a) do Dossiê)

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana - Brasil, ² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil, ³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

*Autor de correspondência: edson.orientacaomestrado@yahoo.com.br

SUBMETIDO: 30 de agosto de 2024 | **ACEITO:** 30 de agosto de 2024 | **PUBLICADO:** 31 de agosto de 2024
© ODEERE 2024. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Sob a perspectiva das Linguagens Visuais e Cultura, muitas possibilidades discursivas se constroem. Durante o processo de consolidação do ODEERE – Órgão de Educação e Relações Étnicas, um campo tem encontrado eco entre as propostas que a interdisciplinaridade traz. Pensando nisso, esta edição da revista ODEERE propõe dialogar com esse campo do conhecimento numa mediação possível com o debate interdisciplinar das relações étnicas na contemporaneidade. Nesta construção, os(a) organizadores(a) transitam pelos campos da comunicação visual, legado africano, gênero e etnicidades, envolvendo as áreas de discussão abraçadas pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade - PPGREC/UESB.

Há pouco mais de um ano vimo-nos diante de uma decisão difícil, obrigados a fazer uma escolha ficamos entre realizar em sua totalidade a atividade de extensão, Linguagens Visuais e Culturas, no ODEERE, ou seguir para um outro compromisso igualmente agendado em São Paulo. As duas atividades nos requeriam na plenitude do fazer, a distância entre uma e outra realização colocava um impedimento físico: como estar, em um curto espaço de tempo, em dois lugares relativamente distantes?

No ODEERE/UESB, em Jequié-BA, a atividade sempre foi realizada em equipe o que abria a possibilidade de ajustes. Resultado: buscamos ajuda e propusemos uma saída. Faríamos toda a parte teórica e de motivação, conforme o calendário e planejamento previam. A apresentação dos resultados seria realizada via canal do ODEERE no Youtube para que fosse possível acompanhar depois no curso da viagem. Assim foi feito, mas ficou no ar o desejo de produzir algo que envolvesse o relato dessa ligação momentânea entre duas atividades igualmente marcadas

pela mediação das linguagens visuais: o canal do ODEERE e a etapa do curso de extensão então realizada.

A materialização da proposta que intentávamos realizar envolveria uma terceira via na qual a mediação com as linguagens visuais também é requerida: a revista ODEERE. Fizemos a proposta e ela foi aceita, o trabalho de construção começou ainda no ano passado. A meta, aqui a ser alcançada, envolveu o apoio de muitas pessoas dedicadas integralmente ao propósito de mostrar a diversidade de possibilidades que trabalhar as Linguagens Visuais e Cultura supõe. Assim, reunir trabalhos sob esta rubrica trouxe um desafio muito grande: consagrar a diversidade discursiva que esse tema enseja!

Aqui reunidos estão historiadores, linguistas, desenhadores, literatos, educadores, biólogos, artistas entre outros tantos intelectuais interessados na discussão. Mas, o que compreende o termo linguagens visuais? A rigor toda e qualquer ação e/ou discussão na qual se veja empregada no processo a mediação com a visão. Emprega um expediente definido no macro campo da imagem compreendido como subcampo das visualidades.

Joly (2006, p. 13) ao questionar o que é uma imagem, mostra que, apesar da diversidade de significações contempladas pela expressão, “indica algo que embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visual e, de qualquer jeito, depende da produção de um sujeito”. Ao que conclui: “imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece”.

Assim, o exercício aqui proposto não se exime de buscar, na diversidade ensejada pela imagem, alcançar modos de pensa-la a partir dos muitos olhares contemplados por esta edição na perspectiva das Linguagens Visuais.

Em seu artigo intitulado “El estudio de las imágenes de la educación inclusiva”, o pesquisador Aldo Ocampo Gozález buscou analisar tensões chaves, o poder da imaginação, a capacidade de criar diversos tipos de imagens. Ele ainda aponta que “a educação inclusiva é uma imagem composta de muitas outras imagens”.

Jacques Depechin indicou no seu artigo “Est-ce possible d'éviter l'obsolescence des humains?”, com base nos escritos de Gunther Anders, a

necessidade de analisarmos o impacto que é e está sendo criado como processo de desumanização a partir das relações entre nós, humanos, e as “máquinas”.

Seguindo um pouco nessa linha, o artigo “Racismo algorítmico e cultura digital: um olhar a partir da Inteligência artificial (IA)”, de Lilian Quelle Santos de Queiroz e Arnaud Soares de Lima Júnior, aponta, com base na revisão realizada, a IA generativa em seus vieses, modos, padrões e tendências. Assim, pode-se concluir que os registros e parâmetros dessas bases não são isentos ou desprezíveis. E que é necessário identificar essa intencionalidade para subverter a hegemonia dos conglomerados digitais.

“Metamorfoses negras: desfazendo sortilégios visuais do mundo ocidental” é o artigo escrito por Sílvia Roberto dos Santos Oliveira visando discutir sobre o Ocidentalismo e o Orientalismo a partir da análise de um romance, do africano Apuleio, do século II d. C.

Na sequência, Luciana Aparecida de Miranda e Manuela Azevedo Carvalho apresentam no seu artigo “CORPO IMAGEM: estereótipos e de controle de mulheres trans e travestis e de homens cis negros” uma discussão sobre como imagem e o imaginário social coletivos estão entrelaçados com as relações sociais de travestis, mulheres trans e de homens cis negros. Analisando como o conceito de “imagem de controle” pode auxiliar na investigação de estereótipos negativos, discriminações e processos de subalternização.

O Prof. Edson Dias Ferreira apresenta os processos realizados e o desenvolvimento de atividades no LabIMAGEM, e do Grupo de pesquisa a ele associado, tendo como base os aspectos teóricos da área das “Linguagens Visuais” em seu artigo “PRODUÇÃO DIGITAL: imagem e diáspora contemporânea”.

As tecnologias e filosofias nos terreiros, sob os aspectos das narrativas e das linguagens de Exu e dos Caboclos, é o foco central do artigo de Marlon Passos que está intitulado “As filosofias e as tecnologias de terreiro sob a interferência de Exu e dos Caboclos: análise antropológica de experiências baianas”.

O dendê como “elemento interdisciplinar” no cotidiano da Cultura, Arte, Fé, bem como na alimentação e nos aspectos do sagrado foi explicitado e discutido sobre esses caminhos no artigo intitulado “Adersan: o dendê na Bahia e no âmbito sagrado do Candomblé”, de autoria de Pablo Luís dos Santos Portela e Ana Beatriz Simon Factum.

Para finalizar, Natalino Perovano Filho traz um artigo no qual relata um aspecto das Linguagens visuais, ao trazer os procedimentos para a criação e desenvolvimento do Canal do ODEERE, juntamente com uma análise de algumas atividades, em especial a Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira. O artigo tem como título “O Canal do ODEERE no Youtube: atividades durante e pós Pandemia de COVID-19”.

Esperamos que este Dossiê auxilie em novas discussões e pesquisas no campo das Linguagens visuais. Assim, desejamos uma excelente leitura!

Referências

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10.ed Campinas: Papirus, 2006. 152p.